

## ALUÍZIO PRATA: O ARTISTA E O CIENTISTA - HOMENAGEM A UM MESTRE

José Fernando M. Figueiredo<sup>1</sup>  
Faculdade de Medicina da Bahia

Costuma dizer-se que o que diferencia o artista do cientista é que o primeiro nasce feito e o segundo tem que ser feito. Em verdade, são por demais conhecidos os exemplos de verdadeiros gênios – especialmente na Música – que se revelam desde tenra idade, exibindo um talento inato para a arte, enquanto que o cientista tem que ter seu talento desenvolvido paulatinamente com os estudos teóricos, as atividades práticas, as pesquisas, enfim, um somatório de conhecimentos que vão se acumulando ao longo de uma vida.

**ALUÍZIO ROSA PRATA** é um exemplo disso. Nascido em Uberaba (Minas Gerais) e diplomado em Medicina no Rio de Janeiro, poderia ter sido apenas um competente oficial médico da Marinha do Brasil, onde começou sua carreira profissional, inicialmente servindo em postos de fronteira. Sua vinda para a Bahia, como Vice-Diretor do Hospital Naval de Salvador, aproximou-o da equipe da Fundação Gonçalo Moniz, então o laboratório de saúde pública do Estado e um formidável núcleo de pesquisadores na área das Doenças Tropicais, dirigida pelo Dr. Octávio Mangabeira Filho. Despertado o “tigre adormecido”, lançou-se, primeiramente, à busca da titulação acadêmica, conquistando, por concurso, todas as etapas até alcançar a cátedra de Doenças Tropicais e

Infectuosas da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, onde, ao lado de Rodolfo dos Santos Teixeira, José Santos Carvalho e Ruy Machado da Silva, equipe depois acrescida de outros componentes, promoveu uma verdadeira ressurreição da velha “Escola Tropicalista Bahiana” de Wucherer, Patterson & Silva Lima. Mais tarde, guindado à direção da Fundação Gonçalo Moniz, utilizou a potencialidade das duas instituições para desenvolver inúmeros trabalhos de pesquisas e estudos de campo, principalmente em doença de Chagas, esquistossomose e leishmanioses. Em 1966, reeditou a *Gazeta Médica da Bahia*, revista criada por uma “associação de facultativos”, em 1866, e que tivera sua periodicidade interrompida em 1934; hoje é o periódico oficial da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB).

Na UFBA, durante 13 anos promoveu o “Curso de Medicina Tropical para Médicos”<sup>2</sup>, destinado, originalmente, à atualização de profissionais que atuavam no interior, mas que logrou grande reconhecimento, passando a receber médicos de outros Estados e de países da América Latina e África.

No desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, parcerias com instituições internacionais foram particularmente exitosas, como as mantidas com a Organização Mundial de Saúde, a Universidade de Cornell (N.Y., USA), London School of Hygiene and Tropical Medicine (Londres, Inglaterra) e o Instituto de Saúde e Pesquisa Médica (INSERM/Lille, França).

A Reforma Universitária nos anos 1960/70, que via com certa desconfiança, levou-o a aceitar convite para transferir-se para a Universidade de Brasília, onde implantou sua filosofia de trabalho no Núcleo de Medicina Tropical da UnB, em companhia de alguns colaboradores baianos, como a saudosa Prof<sup>a</sup>. Vanize Macedo, que veio a sucedê-lo, após sua aposentadoria compulsória, quando retornou às suas origens, em Uberaba, onde manteve o mesmo ritmo de trabalho.

É, ainda, ativo participante da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (que fundou e chegou a presidir em uma gestão) e da Sociedade Brasileira de Infectologia, através de apresentações em congressos e publicação de artigos em revistas das duas entidades.

Orgulho-me de ter sido seu aluno, assistente, colaborador e sempre amigo e de ter merecido sua indicação ao então Governador Antônio Carlos Magalhães para sucedê-lo na direção da Fundação Gonçalo Moniz, hoje Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz (LACEN).

Agraciado com o merecido título de “Professor Emérito” da UFBA, outras homenagens lhe continuam sendo devidas<sup>3</sup> pelo que representa para a Medicina baiana e brasileira.

Recebido em 01.12.2010

<sup>1</sup> Professor Adjunto aposentado da FMB/UFBA; Médico do Tribunal de Justiça da Bahia. Endereço para correspondência: Al. Praia de Tramandaí, 369/04 – bairro Stella Maris, 41600-480 Salvador, Bahia. C-elo: jotanando@gmail.com.

<sup>2</sup> Nota do Editor: Esse curso de aperfeiçoamento foi depois continuado pelo Prof. **ALUÍZIO PRATA** na Universidade de Brasília (1970 a 1988) e em seguida (a partir de 1989, até os dias atuais) na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro/Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, Minas Gerais).

<sup>3</sup> Nota do Editor: O Professor **ALUÍZIO PRATA** faleceu em 13 de Maio de 2011, na cidade de Uberaba; na reunião da Congregação da FMB-UFBA de 17 de Maio de 2011 foi aprovada a Moção de Pesar:

*A Congregação e a Comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia encaminham seus votos de extremo pesar pelo falecimento do Prof. ALUÍZIO PRATA à Família Prata e às Comunidades da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; e relembra nesta Sessão Ordinária da Congregação da FMB a pessoa do Prof. ALUÍZIO PRATA, Professor Catedrático de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Bahia e Professor Emérito da UFBA, como Exemplo de Docente, Médico, Cientista, Inovador, Empreendedor e incansável Formador de especialistas sobre o exercício profissional e estudos científicos de grande interesse da Ciência e do Povo do Brasil. A memória do Prof. ALUÍZIO PRATA, todos rendemos justíssimas homenagens. Salvador da Bahia, aos Dezesete dias de Maio de 2011, no 203º ano de fundação do curso médico-cirúrgico na Cidade da Bahia.*